

## **FORMAÇÃO DE APOIADORES LOCAIS: estratégia para qualificação do processo de trabalho em saúde**

Marisa Pacini Costa, Wania Maria do Espírito Santo Carvalho,  
Adriana Ribas Silva Farage, Mércia Maria Fernandes Lima Lira.

### **INTRODUÇÃO**

Para efetiva implantação do SUS necessitam-se mudanças significativas no modelo de assistência e gestão da saúde. A Política Nacional de Humanização – PNH propõe dispositivos e estratégias para enfrentar o desafio da mudança.

A formação de apoiadores da humanização para operar espaços de construção nos serviços, criando rodas de conversação - que explicitem necessidades e interesses dos atores do campo da saúde e um novo modo de produzir sujeitos e cuidados - foi a estratégia utilizada para desencadear um processo de análise do cotidiano, reflexão e mudanças em unidades de saúde do DF.

### **OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais para atuarem como apoiadores locais da humanização em unidades de saúde do Distrito Federal.

### **METODOLOGIA**

A formação baseou-se no referencial teórico-pedagógico da problematização, que propõe a construção do conhecimento a partir da realidade dos participantes. O material pedagógico contemplou as dimensões do saber, saber fazer e do ser. As competências esperadas foram conduzir rodas de conversação, utilizar ferramentas de análise do cotidiano, mediar conflitos, apresentar dispositivos da PNH e discutir sua implantação.

Para realização das atividades propostas utilizou-se recursos pedagógicos como: dinâmicas de grupo, trabalhos individuais e em pequenos grupos, leitura de textos, plenárias e teorizações e exercícios práticos de intervenção nos serviços.

### **RESULTADOS E CONCLUSÃO**

Na primeira fase de formação de apoiadores locais utilizou-se o Acolhimento como disparador do processo de mudança, considerando sua potência e amplitude, a demanda e vontade política da Diretoria de Atenção Básica- DIAPS - para a implantar o Acolhimento nos Centros de Saúde da SES-DF.

Fomou-se 28 apoiadoras em duas turmas, com 200 horas de concentração/dispersão – discussões teóricas, atividades de intervenção com supervisão técnica. Na

continuidade, previu-se supervisões periódicas com acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A formação, do ponto de vista pedagógico, privilegiou não apenas o conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades, mas possibilitou uma mudança de atitude desses profissionais diante do SUS, por meio da compreensão dos seus princípios e pressupostos éticos, na perspectiva de garantia dos direitos do cidadão e da valorização do trabalhador.

### **Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde**

A formação de apoiadores é uma estratégia eficaz para a implantação dos dispositivos da Política Nacional de Humanização, no sentido do aumento da rede de sujeitos conhecedores e comprometidos com o SUS. Sujeitos que possam promover e incentivar protagonismos e mudanças significativas no modelo de assistência e gestão da saúde. A proposta pedagógica para formação de apoiadores, organizado a partir de conceitos-chave definidos, tem como propósito desenvolver as competências necessárias para desencadear a percepção do grupo acerca da realidade vivida e o acúmulo de conhecimento necessário para as utilização de novas tecnologias, com vistas a humanização da saúde.

**Abaixo é a primeira versão – acima é a que foi para inscrição**

## **FORMAÇÃO DE APOIADORES LOCAIS: uma estratégia para qualificação do processo de trabalho em saúde.**

### **INTRODUÇÃO**

Para a efetiva implantação do SUS que queremos, comprometido com a defesa da vida, são necessárias mudanças significativas no modelo de assistência. E não se muda o modelo de assistência sem mudar o modelo de gestão. A Política Nacional de Humanização – PNH – como uma política transversal, propõe, por meio de diferentes dispositivos, ações e estratégias para enfrentar o desafio da mudança.

A formação de apoiadores da humanização, capazes de operar espaços de construção nos serviços, criando rodas de conversação - que explicitem necessidades, desejos e interesses dos diferentes atores do campo da saúde e permitam a construção coletiva de um novo modo de produzir sujeitos e cuidados - foi a estratégia utilizada para desencadear um processo de análise do cotidiano, reflexão e mudanças em unidades de saúde do DF.

### **OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais para atuarem como apoiadores locais da humanização em unidades de saúde do Distrito Federal.

## **METODOLOGIA**

A proposta de formação foi construída a partir do referencial teórico-pedagógico da problematização, que propõe a construção do conhecimento a partir da realidade dos participantes. A elaboração do material pedagógico considerou a construção de um currículo por competências, contemplando as dimensões do saber, saber fazer e do ser. O recorte de conhecimento foi realizado a partir de competências para conduzir rodas de conversação, utilizar ferramentas de análise do cotidiano, mediar conflitos, apresentar dispositivos da PNH e discutir sua implantação.

O conteúdo foi organizado a partir de conceitos-chave definidos, tendo em vista as competências necessárias para desenvolver a intervenção. As atividades têm como objetivo fazer emergir a realidade dos sujeitos participantes e estão ordenadas de modo a promover a reflexão e a percepção do grupo acerca da realidade vivida e o acúmulo de conhecimento necessário para as utilização de novas tecnologias.

Para realização das atividades propostas foram utilizados recursos pedagógicos como: dinâmicas de grupo, trabalhos individuais e em pequenos grupos, leitura de textos, plenárias e teorizações por meio de aulas expositivas e exercícios práticos de intervenção nos serviços.

### **Resultados e conclusão**

Na primeira fase de formação de apoiadores locais foi utilizado o Acolhimento como disparador do processo de mudança, tendo em vista a potência e amplitude desse dispositivo e a demanda e vontade política da Diretoria de Atenção Básica- DIAPS - para a implantar o Acolhimento nos Centros de Saúde da SES-DF.

Foram formados 28 apoiadoras em duas turmas, com 200 horas entre concentração e dispersão – discussões teóricas, atividades de intervenção nos serviços com supervisão técnica. Na continuidade, estão previstas supervisões periódicas com acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A formação, do ponto de vista pedagógico, privilegiou não apenas o conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades, mas possibilitou uma mudança de atitude desses profissionais diante do SUS, por meio da compreensão dos seus princípios e pressupostos éticos, na perspectiva de garantia dos direitos do cidadão e da valorização do trabalhador.